



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



3 DE NOVEMBRO DE 1978.

IMPROVISO EM JUIZ DE FORA —
MG, POR OCASIAO DA INAUGURAÇÃO
DA ESTRADA DO CONTORNO.

«Eu agradeço a recepção que me fizeram, o carinho com que me acolheram hoje aqui, apesar da inclemência da chuva, que possivelmente os esteja castigando. Agradeço também muito penhorado as palavras do ilustre Governador de Minas Gerais, Sr. Ozanan Coelho, que se externou ao meu respeito possivelmente com muito exagero, me atribuindo qualidades e enfeites que sem dúvida são bem menores.

Vim hoje participar da inauguração deste trecho da BR-040 movido pelo desejo, de um lado, de verificar a estrada que se construiu nas suas características técnicas modernas, mas, de outro, demonstrar a importância que eu a atribuo a esta estrada o mais do que à estrada a importância que guardo no meu espírito de que é Juiz de Fora no cenário mineiro, no cenário nacional.

Há poucos anos passados estive na cidade de Juiz de Fora. Recebi aí uma grande manifestação popular e tive oportunidade de dizer o que imaginávamos fazer em Juiz de Fora. Destacavam-se vários empreendimentos, entre os quais eu cito a construção da usina siderúrgica Mendes Júnior. Hoje quero reafirmar que, apesar de modificações de nossa estrutura e de problemas supervenientes, a idéia continua de pé e em marcha e ela se realizará.

Os compromissos assumidos são mantidos, tanto no meu governo como no próximo. A obra prosseguirá e deverá chegar a bom tempo. Mas não é só esta usina siderúrgica. Ai está também a instalação industrial que visa a produzir um dos metais mais necessários à nossa vida que é o zinco. Ai está também a entidade da EMBRAPA, que cuida do desenvolvimento da produção de leite, e ao lado disto há uma série de outros empreendimentos. Mas, entre eles, mais imediato, mais necessário à vida da cidade é sem dúvida esta rodovia que hoje aqui inauguramos.

Tudo isto se enquadra no sistema geral do nosso Governo. O que procuramos como repetidas vezes tenho dito é dar desenvolvimento ao País e manter neste país um clima de ordem, propício aos nossos trabalhos, para que ele possa ser fecundo.

Um país como o Brasil, com sua dimensão territorial e que cresce a taxas extraordinariamente elevadas de sua população; um país que precisa criar anualmente cerca de um milhão e meio de empregos; que tem uma população jovem, que exige educação e instrução que lhe dêem um futuro promissor; um país como o nosso, que tem uma posição no mundo excepcional por várias circunstâncias; que só na sua fronteira terrestre lida com 10 outros países; que tem milhares de quilômetros de litoral sobre o Atlântico — tem que se desenvolver, tem que crescer. Sobretudo para que a população mais carente, mais pobre, também tenha o usufruto dos bens que a sociedade moderna proporciona. E isto só se consegue trabalhando. Mas, sobretudo, convivendo em ordem,

assegurando a convivência dos diferentes governos — federal, estadual e municipal — com o povo, numa união sagrada, visando ao bem comum, visando ao bem-estar de todos os brasileiros.

É o que procuramos fazer. E diz-me a consciência que em parte, em grande parte estamos alcançando.

Há outros que acham que o País está atravessando uma grande crise. E vêm aí quadros apocalípticos com os quais eu absolutamente não concordo. Temos dificuldades certamente. Dificuldades de ordem econômica; temos dificuldades de expansão; dificuldades de construção da infra-estrutura de que o país necessita. E temos evoluções naturais do maior ou menor calor sobretudo numa quadra como esta em que estamos procurando o aperfeiçoamento político e estamos em véspera de novas eleições.

A estes pessimistas, a estes que vêm graves crises, eu já em outra oportunidade propus que abrissem a janela, olhassem para o mundo. Creio que não o fizeram, porque se tivessem feito veriam que o quadro mundial em todos os recantos do universo é bem mais grave do que o nosso. Há lutas fraticidas. Há guerras, há crises econômicas, há milhões de desempregados, há conflitos de toda natureza. E aqui, apesar de tudo, vivemos em tanta paz, embora uns não o queiram. E esta paz continuará; continuará no meu Governo, como continuará no Governo de João Baptista de Figueiredo e Aureliano Chaves. Continuará porque eu estou certo de que o povo brasileiro se conscientizou dos propósitos de nossa Revolução.

Está ciente de que nós construímos, está ciente daquilo que nós pretendemos, com renúncias, com trabalho, com dedicação e com honestidade.

Minas tem sido, ao lado do Governo Federal, um permanente colaborador. Sempre encontrei em Minas Gerais apoio decidido em todas as emergências. Sempre encontrei compreensão para os meus objetivos. Sempre encontrei colaboração no desenvolvimento integrado do País. E aí está Minas de hoje, bem mais poderosa, bem mais forte, com novas indústrias, com novos empreendimentos, desenvolvendo a produção de energia elétrica, desenvolvendo a instrução através de suas escolas e universidades. Articulando-se em novas estradas, com uma agricultura mais moderna, com uma grande pecuária, grande produtor de café e assim por diante. É trabalho, é esforço, mas é sobretudo cooperação.

Peço-vos que este estado de espírito prossiga. Que continuemos a nos compreender, que continuemos a cooperar, que caminhemos juntos para fazer de Juiz de Fora, de Minas Gerais e do Brasil tudo aquilo que nós desejamos."